

3

A Estrutura dos Caminhos Trilhados

Esta tese se configurou, no que se refere à pesquisa em si, como um estudo de caso de natureza qualitativa, focalizando, como objeto de estudo, a FAGAP — Fanfarra Gabriel Prestes, da cidade de Lorena, estado de São Paulo.

Para tal, durante a pesquisa, busquei conhecer a Fanfarra em seus diferentes aspectos com o objetivo de produzir um *corpo de conhecimentos* a seu respeito.

Logo, percebi que minha pesquisa seria realizada de modo aberto e dinâmico, sob diferentes influências, acarretando uma aproximação de diversas disciplinas, sob uma postura metodológica interdisciplinar.

É comum, no debate teórico metodológico das pesquisas educacionais, a busca por se estabelecer o diálogo com diferentes ciências, integrando seus diferentes recortes. “Daí o papel da teoria, que é por onde existe a possibilidade de se integrar os recortes que o homem faz dos fenômenos” (Gatti, 2002, p.26).

Dessa forma, durante o percurso, busquei apoio em um referencial teórico que me desse segurança e me ajudasse a transitar pelos diferentes *caminhos e descaminhos* da pesquisa.

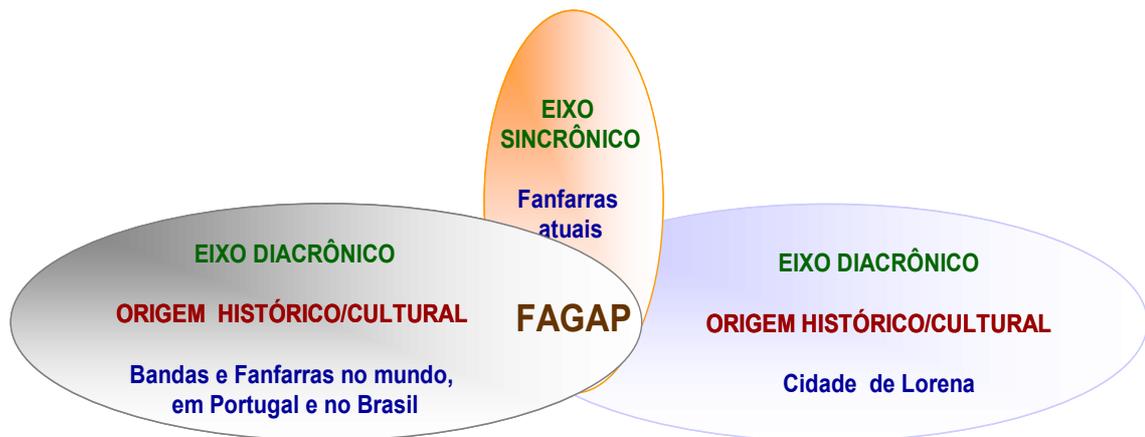
Nessa postura, evidencia-se a inspiração em Francastel

Parece-me pouco científico querer estabelecer antes o quadro do sistema. As análises não pareceriam em seguida senão exercícios de aplicação. (...) O objetivo aqui perseguido não é opor uma doutrina rígida a outra, mas inaugurar um campo de reflexões para uma forma de pensamento cujos limites e contornos deverão ser freqüentemente revisados. (Francastel, 1967, p.62. Apud Silveira, 2003, p.129).

Traçando o mapa das rotas percorridas, optei por desenvolver um plano de investigação que desse conta, ao mesmo tempo, de dois eixos de estudo do objeto da tese: a diacronia e a sincronia. Isso implicou uma estrutura que pode ser representada com o esquema a seguir¹:

Os métodos nascem do embate de idéias, perspectivas, teorias, com a prática. Eles não são somente um conjunto de passos que ditam um caminho. São também um conjunto de crenças, valores e atitudes. Há que se considerar o aspecto interiorizado do método, seu lado intersubjetivo e, até em parte, personalizado pelas mediações do investigador. Ou seja, os métodos, para além da lógica, são vivências do próprio pesquisador com o que é pesquisado. Não são externos, independentes de quem lhes dá existência no ato de praticá-lo (Gatti, 2002, p.54,55).

¹ Esse diagrama foi inspirado no apresentado por Latour, quando procura reconstituir a circulação dos fatos científicos (2001, p. 118).



A diacronia e a sincronia complementam-se, configurando a FAGAP e dando-lhe características comuns a outros grupos musicais e, ao mesmo tempo, esboçam suas particularidades. Enquanto a primeira enquadra o grupo em um referencial evolutivo, a segunda indica as circunstâncias presentes.

Entendi que o tema de meu estudo deveria não apenas confrontar esses dois tempos, como também articular as informações obtidas sob essas perspectivas.

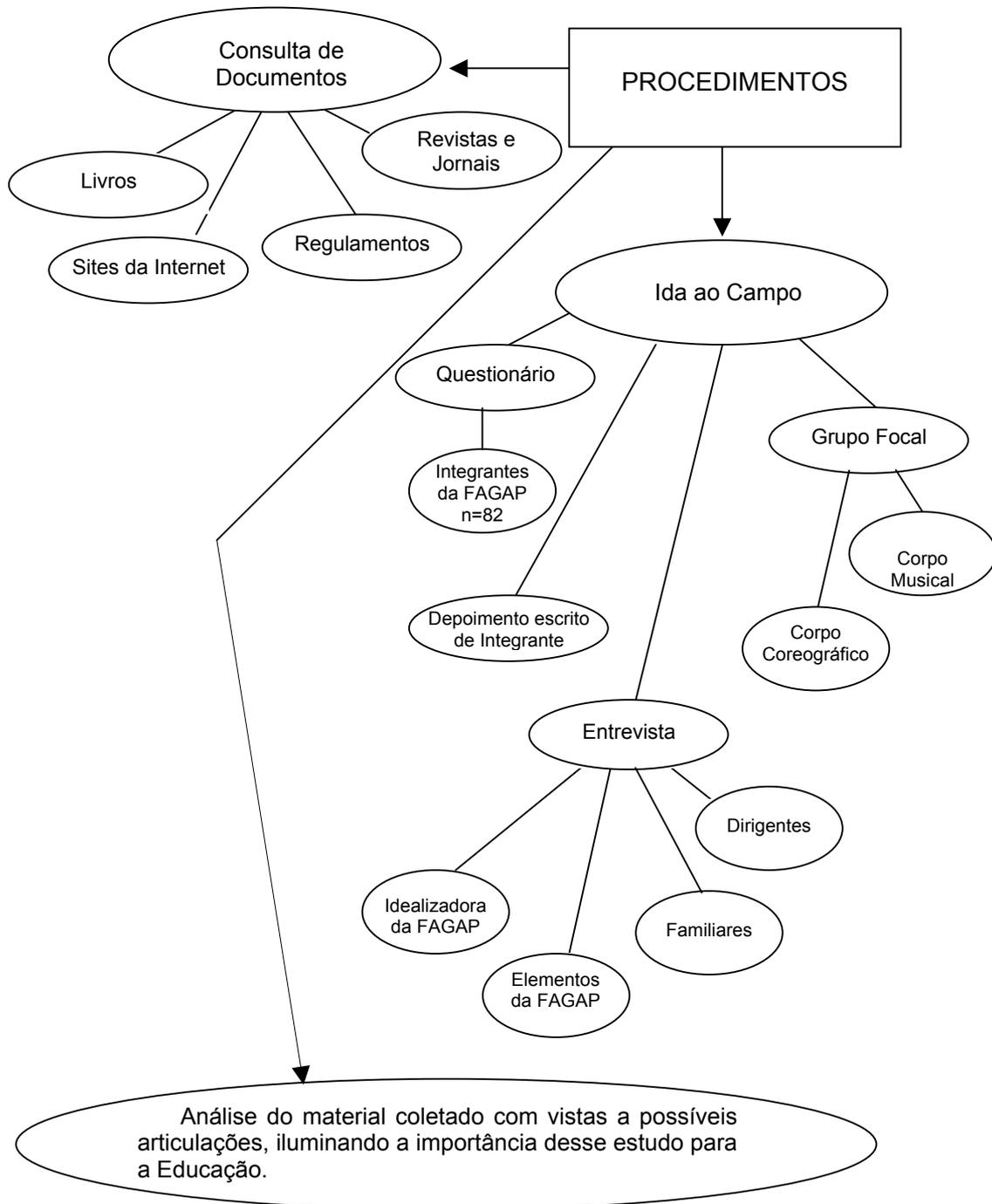
O eixo diacrônico nos permite adentrar no passado, buscar reconstituir determinados períodos históricos ou conjunturas sociais, econômicas e políticas, remetendo à transmissão de práticas e costumes. Acompanha o curso dos acontecimentos e pode ser caracterizado pelas transformações ocorridas nas bandas e fanfarras no decorrer do tempo. As etapas que o próprio grupo percorreu também foram aqui consideradas.

Ainda no eixo diacrônico, foi apreciada a formação histórica local como revelador de diferentes processos, entre os quais os movimentos de expansão demográfica da região e de Lorena, especificamente.

Penso que a diacronia forneceu subsídios interessantes para o estudo do *cotidiano* da Fanfarra, sobretudo no que se refere a seu contexto urbano e a sua construção social.

Já a sincronia apresenta a perspectiva fornecida, direta ou indiretamente, pelo grupo, bem como as relações de seus integrantes entre si e com as de outros grupos. Portanto, o eixo sincrônico relaciona-se aos estudos presentes, ressaltando a estrutura do grupo, as influências que recebe, as redundâncias significativas, a constância de relações e outras características decorrentes de diversos fatores. Eventuais formas de regulação social são contempladas nesse eixo.

Assim sendo, os procedimentos da pesquisa cumpriram os seguintes caminhos desenvolvidos concomitantemente:



A adoção deste desenho metodológico permitiu-me romper com uma perspectiva focada apenas no presente do grupo em estudo e recuperar práticas e contextos, tradições que possam, de algum modo, situá-lo no seu cotidiano.

Portanto, ao estudar a Fanfarra, procuro articular as dimensões diacrônica e sincrônica e, a partir desse enfoque, é que desenvolvi a pesquisa.

3.1 Métodos, Técnicas e Instrumentos – Fazendo o caminho ²

- **Falando do eixo diacrônico**

O eixo diacrônico teve como foco maior a pesquisa histórica, com o intuito de alcançar a compreensão do que é hoje o universo das bandas, em especial, o das fanfarras, sempre lembrando que as fontes são passíveis de distintas abordagens. Assim, procurei filtrar diferentes perspectivas de modo a oferecer uma visão geral tanto do percurso histórico-musical de bandas e fanfarras quanto do cenário histórico-geográfico da região, onde está situada a FAGAP.

Durante essa parte da pesquisa, consultei o acervo de bibliotecas, bem como pesquisei artigos, livros e teses no acesso virtual ao sistema de consulta do sistema de bibliotecas de universidades de diferentes estados do Brasil, o que me deu a certeza da carência de estudos sobre o tema na área. Os raríssimos estudos que localizei e consultei, referiam-se, quase sempre, a bandas e, mesmo assim, muito mais sob o enfoque da arte e do artista do que de qualquer outro³. Durante essa investigação, consultei, presencialmente ou *online*, no Rio de Janeiro, Brasil, os acervos do Museu do Corpo de Fuzileiros Navais, Museu do Exército, Conservatório Brasileiro de Música, Escola Nacional de Música, Biblioteca Nacional, Biblioteca da PUC-Rio, além de dissertações e teses disponibilizadas *online* por diversas universidades brasileiras.

Em relação a fanfarras em geral, além de *sites* especializados, consultei exemplares da revista *Magníficas* – especializada em orquestras, bandas e fanfarras –, que, infelizmente, teve sua publicação interrompida.

Além disso, tive acesso a documentos da *Confederação Estadual de Bandas e Fanfarras* (Estado de São Paulo), da *Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras* e, ainda, a regulamentos de diversos concursos. Dessa forma, obtive informações fundamentais para a compreensão do processo *burocrático* no qual a Fanfarra está inserida.

Complementei a coleta de dados em trabalho investigativo, realizado em Lisboa, no período de 12 de setembro 2006 a 4 de janeiro de 2006⁴. Entre as instituições consultadas em Portugal, destaco: Universidade Autónoma de Lisboa, vinculada, sob orientação do Prof. Dr. Miguel de Faria, à Biblioteca Nacional (de Lisboa); Centro de Documentação de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa; Instituto de Ciências Sociais (ICS), da Universidade de Lisboa; Fundação Gulbenkian; Irmandade de Santa Cecília; e Museu da Música.

² Aqui inverto o subtítulo *Haciendo el camino: métodos, técnicas, instrumentos* apresentado por Reguillo (1991, p.61).

[...] a ancoragem enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações que permite situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhes coerência. (Jodelet, 2001, p.38)

³ Em 2006, tive acesso a uma tese sobre uma fanfarra. Defendida na área da Educação (Lima, 2005), seu autor, mestre em Arte, apresenta-se como regente de uma Banda de Música.

⁴ Com bolsa do CNPq (Doutorado-Sanduiche).

Pude, ainda, estabelecer contato com diversos estudiosos⁵, que me deram pistas e orientações para a coleta do material.

Assim, realizei um levantamento histórico, pretendendo buscar possíveis práticas e sistemas simbólicos que tenham originado aqueles observáveis, ainda hoje, nesses grupos musicais. Caminhei desde os primórdios da História da Música até os dias de hoje, me atendo aos pontos relevantes para meu trabalho. Por isso, a maior parte das considerações históricas encontra-se relacionada ao mundo ocidental.

Inicialmente, percorri algumas paisagens culturais relacionadas ao universo das bandas e fanfarras em estudo, iniciando na Europa, com especial atenção a Portugal. Em seguida, concentrei-me na formação da paisagem musical brasileira, sempre me atendo aos pontos que considere relacionados ao universo em estudo.

Meu objetivo não foi realizar uma pesquisa no campo da História, mas sim exercitar uma visão no campo da antropologia da história, nas proporções necessárias à pesquisa, nos moldes a que se refere Riserio.

...o texto antropológico, à semelhança do texto histórico e do romanesco, reconstrói realidades. É um esforço para penetrar em mundos culturais, reconhecendo sua ordem e suas especificidades. Para entender um universo cultural distante do nosso é preciso, como todos sabem, evitar as lentes do etnocentrismo. Tentar captar, em suas significações próprias, as ações e relações simbólicas com que nos defrontamos. É uma questão de perspectiva (1994, p.40).

Nessa perspectiva, organizei uma síntese histórica das Bandas e Fanfarras, o que me deu base ao estudo da FAGAP. Essa síntese é apresentada em três momentos:

- Panorama até o período inicial das Grandes Navegações – final do século XV – ou seja, no período anterior à chegada de Cabral ao Brasil.
- O Cenário Europeu quando da chegada dos Portugueses à América – a partir do século XV – ou seja, após a chegada de Cabral.
- Panorama nas terras brasileiras desde 1500.

A pesquisa documental constituiu-se do registro em fichas e de fotocópias, a partir de material obtido junto aos diferentes acervos consultados.

As fontes iconográficas também foram levadas em conta, pelo papel fundamental que têm no resgate do uso da música através dos tempos. Ao examiná-las, os historiadores têm acesso a informações sobre o passado, o que lhes permite examinar e analisar determinada sociedade, a partir da reconstrução e interpretação da fonte histórica que serve como *testemunho* ou *discurso* de uma época (Barros, 2005). Ao contrário dos historiadores, que buscam nas imagens *confissões involuntárias*, nesta tese

⁵ Prof.Dr. Rui Vieira Nery – Fundação Calouste Gulbenkian, Regente Luciano Franco, integrante da Irmandade Santa Cecília, ex-músico da GNR, Profa. Ana Paula Tudela – Historiadora, Jorge Santiago – músico e compositor da Armada Portuguesa. Equipe do Museu da Música entre outros.

elas são utilizadas como elementos textuais, já explorados e que, da mesma forma que os textos escritos, servem como referências, “citações imagéticas”.

Além disso, para o estudo da origem da FAGAP, consulte os veteranos do grupo, ex-integrantes e alguns moradores da cidade. Em relação a fanfarras em geral, além de sites especializados, foram sendo consultados exemplares da revista *Magníficas*, já mencionada, que era especializada em orquestras, bandas e fanfarras.

Na mesma perspectiva, ou seja, para melhor compreender o ambiente cultural da FAGAP, busquei conhecer também a história local e, assim, aproximei-me da História do Vale do Paraíba, particularmente, da cidade de Lorena, onde ela está estabelecida, no sentido de resgatar aspectos históricos que pudessem ter contribuído para o atual cenário da cidade.

Essa proposta de encaminhamento da tese confirmou a necessidade de compreender, além do percurso das Bandas e Fanfarras no Brasil, os fatos ocorridos no Vale do Paraíba e na cidade de Lorena, relacionados ao estudo das matrizes européias. Certamente, os estudos sistemáticos das matrizes européias, a integração das fontes portuguesas e brasileiras eram fundamentais para a compreensão de inúmeros fatos, pois, “ambos os países abrigam tesouros que, mutuamente, se explicam, mas que ainda carecem de um tratamento sistemático” (Dias, 2001, p. 188)⁶.

Em relação à Lorena, obtive dados relacionados à sua localização geográfica, fator de grande influência na História e situação econômica da região, bem como a índices sócioeconômicos mais recentes.

Para a pesquisa histórico-geográfica da cidade de Lorena, examinei o acervo da Biblioteca Municipal da cidade, tive acesso a dados da Prefeitura Municipal, do Instituto de Estudos Históricos Valeparaibanos, e aos jornais Guaypacaré, Athos e Vale Paraibano. Além disso, pude adquirir diversos livros – em geral publicações locais, de reduzida tiragem – de renomados professores e pesquisadores da região.

Todas essas investigações que realizei, dentro do eixo diacrônico, contribuíram para iluminar as múltiplas possibilidades de *ancoragem* das representações sociais da fanfarra⁷.

• **Falando do eixo sincrônico**

O eixo sincrônico teve, mais especificamente, a FAGAP no momento atual da tese como foco.

A aproximação com o campo foi realizada por meio de:

- ◆ Observação da fanfarra em estudo, com vistas à elaboração de uma etnografia;
- ◆ Sondagem junto a moradores de Lorena, quanto à representação social da Fanfarra;

⁶ Dias, Sergio. Recensão bibliográfica de Rui Vieira Nery (coord.) A música no Brasil Colonial. Colóquio Internacional – Lisboa – 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. In: Revista Portuguesa de Musicologia n.11. Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais (patrocínio Ministério da Cultura), 2001.

⁷ Aqui, estou me valendo do conceito de Representações Sociais proposto por Moscovici. Para Jodelet, seguidora de Moscovici, o processo de ancoragem, articula três funções: a função cognitiva de integração da novidade; a função de interpretação da realidade e a função de orientação das condutas e das relações sociais (Jodelet, 2001).

- ◆ Aplicação de um questionário respondido pelos jovens integrantes da Fanfarra;
- ◆ Entrevistas realizadas com:
 - Dirigentes e ex-dirigentes;
 - Familiares da equipe de apoio;
 - Jovens integrantes do grupo;
 - A idealizadora da Fanfarra.
- ◆ Depoimento escrito por uma jovem da Fanfarra;
- ◆ Grupo focal com jovens integrantes do grupo;
- ◆ Acesso a Orkuts e fotoblogs de integrantes da fanfarra.

3.2 A Observação

A concepção da etnografia, “como um método, no sentido de técnica de trabalho” (Boumard, 1999), contrapõe-se à da postura etnográfica, porque para esse autor, o que fundamenta a postura etnográfica é a “a idéia de ir ao campo e dele não fazer o elemento da administração da prova, mas o material indispensável para que o discurso sobre outro tenha sentido,” (Boumard, 1999, s.p.).

A etnografia, entendida desse modo, é apresentada como uma articulação entre metodologia e epistemologia.

Boumard (1999), recorrendo à etimologia da palavra francesa *regarder* (olhar), afirma que olhar supõe interesse, atenção, *estar em guarda*.

Nessa perspectiva, procurei, a partir do ponto de vista dos atores a que tive acesso, conhecer a fanfarra, considerando, como Boumard, “as produções dos membros do grupo estudado como verdadeiras **instruções de investigação**” (1999, s.p.). Acompanhando o grupo de perto, pude, ainda que de modo informal, perceber as redes sociais em que se inseriam suas práticas cotidianas, suas representações, etc.

A presença prolongada no espaço da FAGAP, algumas vezes conversando assuntos aparentemente banais, graças a uma atenção constante, permitiu-me não apenas observar locais, símbolos, atividades, comportamentos, situações, acontecimentos, como também captar os pontos de vista dos integrantes do grupo, alcançando informações cuja riqueza eu não previra⁸.

Nesse sentido, concordo com Boumard, quando esse autor afirma que

Não há, portanto, clivagem entre objeto e sujeito, mas um outro olhar sobre a realidade a que chamamos de **olho etnográfico**, para designar o olhar sempre em situação e numa interação permanente com a mesma, que a define por seu turno em termos de construção interminável (1999, s.p.).

A este *olho etnográfico*, associei o fotografar, alcançando, dessa forma, creio, uma observação mais apurada. Fotografar contribuiu com o meu intuito de realizar

⁸ A observação participante permite, em um primeiro momento, que o pesquisador ganhe acesso ao campo e às pessoas para, posteriormente, concentrar-se nos aspectos centrais das questões da pesquisa (Flick, 2004).

um *estudo microscópico*⁹, que me permitisse uma *descrição densa*.

⁹ Cf. Geertz (1989).

Nesse sentido, tenho certeza de que fotografar foi mais do que um registro sistemático. Fotografar propiciou aguçar o olhar, procurar frestas, novos ângulos, não em busca de fotos artísticas, mas de uma observação mais apurada.

A coisa vista, está claro, entra em relação com as outras modalidades do conhecimento: ela adapta-se necessariamente aos múltiplos sistemas de significação existentes, mas nem por isso perde sua especificidade. A imagem registra eventos que escapam inevitavelmente aos demais meios de informação e expressão (Silveira, 2003, p.141).

Procurei ter algumas fotografias como um recurso textual tal como o texto escrito, não como mera ilustração.

Por outro lado, como estava procurando delinear a representação social da fanfarra, realizei um estudo exploratório, com vistas a conhecer idéias e conceitos que pudessem indicar a inserção da fanfarra em estudo no cotidiano urbano.

Na ocasião, solicitei aos *vizinhos da fanfarra*¹⁰ que relacionassem três palavras à *fanfarra* e, em seguida, de modo bastante informal, conversamos sobre o tema em questão. Os dados coletados naquele momento e analisados criticamente estão inseridos no corpo da tese.

¹⁰ Vide Cap. 4

3.3 O questionário

Com o intuito de traçar o perfil dos integrantes da fanfarra FAGAP, elaborei e apliquei um questionário¹¹ a todos jovens integrantes da FAGAP. O uso do questionário permitiu traçar um mapeamento das condições sociais dos seus elementos e contribuiu para a redução do número de questões das entrevistas, permitindo destinar o tempo dessa para tópicos mais essenciais.

¹¹ Uma cópia do questionário pode ser encontrada no Anexo 4

Quanto ao tipo de perguntas que constituíram o questionário, foram de dois tipos: fechadas e abertas.

As questões fechadas foram destinadas a coletar informações de identificação, como idade, renda, habitação etc; por limitarem as possibilidades de respostas, permitiram uma tabulação mais simplificada e a descrição gráfica de seus resultados.

As perguntas abertas, incluídas em menor número, permitem maior liberdade de resposta e, por isso, foram utilizadas para averiguação de temas sobre os quais havia menor conhecimentos de possibilidades de respostas, o que acarreta dificuldades ou mesmo impede que se estruture questões fechadas.

Após a elaboração do questionário, ele foi encaminhado, em duas etapas, a pesquisadores¹² que

¹² Foram eles: Profa.Dra. Aparecida Mamede (orientadora da tese), Prof. Dr.Pier Cesare Rivoltella, Prof. Ms.Glauco Aguiar, Profa. Ms Ana Valéria de Figueiredo, Profa. Ms. Dione Dantas Amaral e Profa. Ms. Flavia Nizia da Fonseca Ribeiro.

pudessem examiná-lo e que me retornaram uma série de observações relacionadas à ordenação e à forma das questões.

Cabe ressaltar que, a partir de uma proposta de desenho para o questionário, encaminhei o mesmo para uma especialista em diagramação¹³, com quem discuti diversas propostas até atingirmos a forma final.

Posteriormente, todas as questões foram pré-testadas, isto é, foi realizado um teste-piloto em função de dois critérios: *exclusão* e *exaustão*. O primeiro, para garantir que ao responder o questionário não fosse possível que a resposta de uma mesma pessoa recaísse em duas das categorias utilizadas, e o segundo, para que todas as possibilidades de respostas fossem abrangidas pelas categorias escolhidas (May, 2004).

As questões abertas foram incluídas em menor número e permitiram maior liberdade de resposta; por isso, foram utilizadas para averiguação de temas sobre os quais se tenha menor conhecimento sobre as possibilidades de resposta.

A aplicação do questionário foi precedida de um esclarecimento acerca da necessidade dessas informações para a pesquisa. Essa informação preliminar para os informantes visou aumentar as chances de resposta, auxiliando-os na compreensão de sua importância na pesquisa.

Desse modo, pelas respostas dadas ao questionário, pode constituir um panorama amplo do perfil do integrante da FAGAP.

3.4 A entrevista

Foram entrevistados, individualmente, dirigentes e ex-dirigentes, familiares, jovens integrantes do grupo e, ainda, a idealizadora da Fanfarra. Cada encontro teve a duração variável de 30 a 90 minutos e foram realizadas no local dos ensaios, exceto a da idealizadora, que foi na sua residência.

As entrevistas tomaram a forma semi-estrutural com um roteiro que permitiu a cada um dos entrevistados falar dentro de sua própria estrutura de referência, ou seja, com seus próprios termos, a partir de idéias e significados que lhe eram familiares.

O roteiro (Anexo 2) serviu, apenas, como um disparador, pois procurei deixar cada entrevistado falar dentro de sua própria estrutura de referência, ou seja, com seus próprios termos a partir de idéias e significados que lhe são familiares. Isso significa que, embora eu tivesse metas a alcançar, meu roteiro não era o fundamental, pois não desejava *engessar* o entrevistado.

Acredito que esta forma, flexível, permitiu maior transparência do entrevistado e profundidade qualitativa, sobretudo nas abordagens que envolvem dados biográficos.

¹³ A Profa. Ms. Flavia Nizia da Fonseca Ribeiro

O roteiro compreendia os seguintes pontos:

- . Apresentação (Identificação)
- . Formas de participação
- . Ingresso na fanfarra
- . Experiências em fanfarra
- . Trajetória na fanfarra
- . O jovem da fanfarra – identidade e representações
- . Da tradição aos novos costumes
- . Lorena, relações sociais

As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise. Procurei preservar as formas pessoais das respostas. O conteúdo dessas entrevistas individuais foi cruzado com o dos grupos focais.

As *histórias de vida*¹⁴ coletadas nessas entrevistas forneceram alguns dados relativos à dimensão cultural, às relações entre pessoas e grupos e foram muito interessantes para compreender os processos de socialização dos sujeitos e de transmissão de tradições e normas entre gerações e grupos da FAGAP.

Ao privilegiar a história de vida, pretendi obter – e obtive – subsídios que me permitiram compreender os processos de socialização dos sujeitos, de transmissão de tradições e normas entre gerações e grupos, elementos que constituem o processo de *identidade cultural*, porque a *identidade cultural*, ao distinguir o *eu* dos *outros*, refere-se não apenas ao indivíduo como também ao grupo, ou seja, os traços culturais que os membros de um grupo utilizam para “*afirmar e manter uma distinção cultural*” (Cucho, 2002, p. 182) é que estabelecem a identidade desse grupo. A identidade, como aponta Maffesoli, refere-se “*tanto ao indivíduo quanto ao grupamento no qual este se situa: (...) a identidade em suas diversas modulações consiste, antes de tudo, na aceitação de ser alguma coisa determinada*” [grifos meus] (Maffesoli, 2000, p. 92).

Procurei, dessa forma, compreender o mundo local dos participantes da FAGAP e as influências dos diferentes espaços por onde circulavam, o seu comportamento e também o plano simbólico.

Como foi mencionado acima, além das entrevistas com os seus atuais integrantes, foram ainda entrevistados alguns ex-integrantes e outras pessoas relacionadas ou não, direta ou indiretamente, ao grupo.

Obtive ainda um depoimento escrito, a meu pedido, de uma das jovens da Fanfarra. O depoimento não seguiu qualquer roteiro pré-estabelecido e foi-me entregue gravado em um CD-Rom, que serviu para agregar valor à construção da etnografia.

3.5 Grupos focais

Os Grupos Focais foram realizados com jovens integrantes da FAGAP em uma grande sala que tem função de auditório, na escola que a acolhe para ensaios e reuniões. Esses encontros foram gravados em vídeo e transcritas as falas. Esse procedimento permitiu que se tivesse a identificação do autor do enunciado, durante a transcrição das falas que seriam objeto posterior de análise.

Os grupos foram constituídos aleatoriamente entre integrantes de perfil diferenciado em relação à forma de participação na fanfarra.

A opção por realizar o grupo focal deve-se à possibilidade de observar as dinâmicas grupais, a partir da simulação de conversas informais que partiram de questões

¹⁴ O método de história de vida parte, de certa forma, do princípio holográfico da relação da parte com o todo, de que se pode reproduzir a totalidade a partir de cada fragmento. Desta forma a história de vida permite o estudo completo de um grupo a partir de um conhecimento profundo de alguns de seus membros (Martinez, 1999).

e observações feitas por mim. Dessa forma, podem ser observados os significados presumidos por cada um e a negociação desses significados, revelando dilemas presentes em questões cotidianas.

Poder-se-ia caracterizar o grupo focal como sendo parecido com a descrição feita por Habermas da esfera pública ideal. É um debate aberto e acessível a todos: os assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de status entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional. Nesta característica final, a idéia de "racional" não é que a discussão deva ser lógica ou desapaixonada. O debate é uma troca de pontos de vista, idéias e experiências, embora expressas emocionalmente e sem lógica, mas sem privilegiar indivíduos particulares ou posições (Gaskell, 2002, p.79).

Essa técnica é apontada como intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade e, também, pode estar associada a essas técnicas (Morgan, 1997).

Embora tenham sua origem a partir de entrevistas grupais, os grupos focais delas diferenciam-se pelo papel assumido pelo entrevistador e pelo tipo de abordagem. O entrevistador que — por ter seu interesse voltado à análise do indivíduo no grupo — adota um papel de facilitador do processo de discussão e não o de interventor e argüidor não efetiva, portanto, um direcionamento, por meio de perguntas, dos temas a serem tratados (Bogardus, 1926; Lazarsfeld, 1972).

A opção pelo grupo focal é decorrente do interesse de se conhecer a opinião de cada participante em situação de grupo, permitindo compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais dos grupos em estudo (Veiga & Gondim, 2001). Porém, a unidade de análise do grupo focal é o próprio grupo, isto é, para efeitos de análise e interpretação dos resultados, mesmo quando uma opinião não é compartilhada por todos, ela é referida como a do grupo.

Apesar de todos os participantes serem encorajados a discutir os temas propostos entre si, nem sempre isto ocorreu, não havendo uma discussão mais produtiva, senão apenas afirmações individuais.

3.6 Orkut e fotoblogs

Usuária da Internet, sempre realizo navegações exploratórias vinculadas a assuntos de meu interesse. Naturalmente, logo busquei informações sobre meu objeto de pesquisa. Foi-me, assim, possível acessar diversas informações e imagens relacionadas às Confederações de Bandas e Fanfarras, aos concursos realizados, à cidade de Lorena, a instrumentos musicais, etc.

A partir de 2006, encontrei alguns *fotoblogs* e comunidades do *Orkut* relacionados a Fanfarras em geral. Durante muito tempo, conhecia apenas um fotoblog relacionado diretamente à FAGAP, mais especificamente à linha de frente. De qualquer modo, os demais sites localizados foram importantes, pois contribuíram, em muito, para que eu conhecesse e compreendesesse esse movimento.

Durante minha permanência em Portugal, meu acesso à Internet foi mais restrito. Ao retornar, reiniciei as buscas focadas na FAGAP e, para minha surpresa, o resultado foi bastante diferente. Localizei no *Orkut* comunidades relacionadas à FAGAP e, a partir delas, outros fotoblogs relacionados ao grupo.

A análise desse material foi interessante, pois, além de prover-me de mais algumas informações, permitiu conhecer uma outra forma de interação desses jovens em que o virtual complementa e amplia a relação real. Além disso, os registros que foram extraídos desses espaços se mostraram mais espontâneos e relacionados àquilo que eles mais valorizavam dentro de suas atividades na fanfarras. Por esse motivo, julguei muito pertinente inserir em meu trabalho algumas informações assim obtidas.



Fig. 2 - Páginas do Orkut

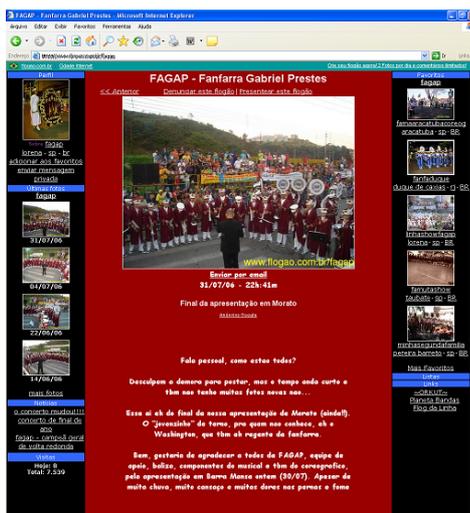


Fig. 3 - Fotoblog

3.7 Articulação dos Eixos – o tratamento dos dados

Procurei me familiarizar com as práticas e rotinas cotidianas da Fanfarra. Aos poucos, minha presença foi tornando-se usual e, com isso, foi possível desvelar e compreender diversas situações vividas pelo grupo, bem como perceber a perspectiva do grupo, o que por um lado significava um importante ganho, mas, por outro, havia a necessidade de manter minha própria perspectiva de pesquisadora.

Quando iniciei a gravação das entrevistas e dos grupos focais, observei, muitas vezes, a repetição de um discurso comum, assimilado pelos integrantes não só desta como de outras fanfarras. Observei, também, que algumas vezes eles falavam aquilo que presumiam que eu gostaria de ouvir. Por isso, ressalto, mais uma vez, que grande parte do material empírico que obtive deu-se graças a minha longa inserção no campo, o que fez com que o grupo naturalizasse a minha presença. Cabe lembrar que a gravação também é um fator inibidor para muitos, e, na conversa informal, foram reveladas importantes informações.

As informações coletadas com a pesquisa documental foram examinadas e organizadas por meio de recursos informáticos pertinentes.

Os dados obtidos com perguntas fechadas dos questionários foram tabulados e organizados com base na estatística descritiva, por meio de tabelas e gráficos.

A análise e a interpretação das respostas abertas, assim como de todo o material produzido a partir da transcrição dos grupos focais e das entrevistas, foram realizadas sob uma ótica hermenêutica nos termos propostos por Bardin, partindo da chamada *leitura flutuante*, uma primeira atividade que “consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações” (Bardin, 1979, p. 96), realizar uma pré-análise dos depoimentos, bem como uma organização preliminar dos dados.

Realizei sucessivos cruzamentos e comparações das respostas dos grupos na sua totalidade com as respostas dadas por cada um dos entrevistados. Dessa forma, pude realizar tanto uma análise inter-sujeitos quanto intra-sujeitos permitindo detectar recorrências e inconsistências nas respostas (Nicolaci-da-Costa, 1987).

A síntese das informações, oriundas dos depoimentos, foi estruturada em função de características comuns dos seus elementos a partir de critérios a serem determinados pelo próprio material obtido.

Assim, foi constituído um acervo de discursos dos quais foram retiradas as unidades de análise para uma posterior articulação com a discussão teórica, ou seja, todo o corpo de dados coletados não obedeceu, necessariamente, a um conjunto prévio de indicadores, pois

A eventos distantes no tempo corresponde uma predominância de interpretações acadêmicas em contraste com interpretações políticas; o evento está mais “frio”, para usarmos um qualificativo inventado por Lévi-Strauss. Concomitantemente, um evento mais próximo no tempo é um fato ainda se desenrolando entre nós. Um episódio que não esgotou suas ondas de impacto. Daí, certamente, as dificuldades de uma interpretação “fria” acadêmica e a multiplicidade de interpretações políticas. Trata-se de um episódio “quente”, que se desenrola diante dos nossos olhos, e que ainda depende de nossa ação sobre ele (DaMatta, 2000, p.128).

as categorias foram estabelecidas a partir do exame do conteúdo das afirmativas dos integrantes do grupo.

As informações provenientes dos questionários, grupos focais e entrevistas foram trabalhadas em triangulação¹⁵, visando garantir a credibilidade da pesquisa.

Se durante algum tempo temia ter pouco material, logo descobri que, ao contrário, a dificuldade seria eleger aqueles que seriam efetivamente apresentados na tese. Portanto, a partir do acervo que organizei, utilizei o material, tendo como critério a sua relação direta com a formação da Fanfarra e com a possível existência de articulações entre a participação do jovem na fanfarra e o processo educativo. O material reservado serviu não apenas para a consolidação do terreno em estudo como também para base de outros trabalhos.

Todo processo de investigação requer um projeto inicial que, com o passar do tempo, se modifica em função da própria pesquisa. O olhar investigador trouxe outras questões, ao mesmo tempo em que descartou algumas que, a princípio, pareciam pertinentes. Com isso, no decorrer da pesquisa, foram-se revelando aspectos para além daqueles que eu poderia supor em um primeiro momento, perpassando diferentes campos do conhecimento, sem deixar reter-se por barreiras artificiais.

¹⁵ “comparação de dados obtidos por meio de diferentes fontes, métodos, investigadores ou teorias” (Alves, 1991, p. 61).